

O problema brasileiro da Lepra

(Continuação)

Dr. Belisario Penna.

O perigo do pseudo-isolamento domiciliario

Aos factores de disseminação da lepra, acima apontados, outro se vem ajuntar ultimamente. Supponho que, para facilitar o censo de leprosos, que, em geral, se furtam ao exame, occultam-se e tentam por todos os meios negar a doença, até quando muito patente, attribuindo a outras causas o mal á vista; ou por não haver pessoal sufficiente para tratar os doentes, a domicilio, em grande numero e espalhados por toda parte, a grandes distancias varios delles, foi instituido o tratamento de leprosos, não hospitalizados, nos dispensarios de doenças venereas.

Grande numero desses infelizes, uma ou duas vezes na semana, transportados de todos os lados, nos bondes, nos trens de suburbios, em promiscuidade com toda a gente, vae aos dispensarios para receber tratamento, sendo registrados e aconselhados quanto ao que diz respeito ás medidas de prophylaxia, que devem pôr em pratica para impedir a propagação do mal, medidas essas que não são praticadas, ou porque os doentes não ligam importancia aos conselhos, ou pela impossibilidade material de muitos delles para dar-lhes execução.

Nesta capital, ós mais affectados e destituídos inteiramente de recursos, são hospitalizados, quando possível, isto é, quando ha vagas no Hospital dos Lazaros ou no de S. Sebastião. Raros os que isso conseguem. Não havendo vaga, elles que se arrumem como puderem. Não são poucos os que vivem esmolando até na Avenida Rio Branco.

Quanto aos abastados ou que dispõe de algum recurso, ficam em suas casas, recheados de conselhos, que não praticam, saindo quando entendem, indo onde lhes aprez.

Chama-se a isso — isolamento domiciliario. — Na minha ignorancia, considero um processo de propagação da lepra.

Sem recursos, com verba miseravel, a repartição incumbida do Serviço de Lepra, impossibilitada de realizar a prophylaxia do temeroso mal, satisfaz-se com o registro de leprosos. Se se denuncia a

existencia de um leproso em tal rua e numero, visto cercado de creanças ás quaes distribuia doces, corre o funcionario ao livro de registro e volta radiante com elle, dizendo: Cá está o bicho! Já o conhecemos e recenseamos. Chama-se fulano de tal, tem tantos annos, é brasileiro, nascido em tal logar, etc., etc. Está isolado em domicilio. Como vê, é perfeito o nosso serviço.

— Mas, doutor, como isolado, se eu vi o leproso em plena rua a distribuir doces ás creanças, e fui informado de que elle sae quando quer e vae para onde lhe aprez?

— Ah! meu amigo, contra isso, vae comprehender, nada podemos fazer. Não dispomos de guardas ou enfermeiras para fazer a vigilancia de leprosos isolados em domicilio, e não possuímos asylos e colonias para os recolher. . . Elles são tantos e tão espalhados por todos os bairros e suburbios da cidade! . . . Não nos têm faltado desde mais de 100 annos, projectos, planos e promessas de fundação de leprosanarios, hospitaes, asylos e colonias para leprosos, mas isso tem ficado e continuará a ficar em papelorio e palavrorio, até que o problema se torne insolúvel.

Decorridos mais vinte annos, teremos attingido esse ponto, e caberá ao Brasil a gloria *invejavel*, accrescida a outras semelhantes que já desfruta, de ser um fóco de lepra, comparavel apenas ás regiões mais assoladas da China e da India.

Assim falará qualquer technico do Serviço da Lepra.

E os sabios indigenas continuarão a embasbacar os de além-mar, nos Congressos e Conferencias de Hygiene, com a demonstração de que a nossa organização sanitaria é a mais perfeita e adeantada da America, quigá do mundo.

Está regulando.

Infancia patricia e immigração

A lepra é doença pouco frequente até a idade de cinco annos e muito rara em recém-nascidos até um anno. Na maioria das vezes ella se manifesta entre as edades de 6 a 35 annos, escasseando a partir dos

36, embora se observem casos depois dos 50.

E' muito suggestivo o quadro organizado pelo dr. Souza Araujo, de 2.052 leprosos matriculados no Serviço de Lepra do Pará até junho de 1924, 2.015 desses leprosos souberam informar a idade em que se manifestou o mal, assim distribuidos:

Menores de 1 anno ...	5
De 1 a 5 annos ...	108
De 6 a 10 annos ...	422
De 11 a 20 annos ...	534
De 21 a 35 annos ...	508
De 36 a 50 annos ...	307
De mais de 50 annos.	131
Total ...	2.015

Em mais de 72% dos casos, a doença se revelou entre 6 a 35 annos, sendo que 47% entre 6 e 20 annos. Entre 36 e 50 annos baixou a pouco mais de 15%; apenas 6,5% entre os de mais de 50 annos; a 5,3% entre os de 1 a 5 annos, e na quasi desprezível porcentagem de 0,2% nos de menos de 1 anno.

Este facto, comtudo, segundo observa o dr. Jayme Aben Athar, eminente director do Instituto de Hygiene do Pará, só se verifica entre os natúraes da terra, e não se applica aos adventicios — nacionaes ou estrangeiros — entre os quaes a doença se manifesta de preferencia em idade madura, sobretudo depois dos 30 annos.

Os filhos das localidades de antiga e intensa endemicidade leprosa, que não manifestam a doença até os 25 annos, podem, geralmente, se considerar immunizados, não assim os adventicios nacionaes ou estrangeiros de regiões não leprosas, que ficam receptiveis á doença, tanto quanto as creanças do logar. Acredita o dr. Aben Athar „numa autovaccinação gerada por inoculações pequenas e frequentes que explica a immunidade dos adultos nativos, immunidade que parece poder-se inferir da raridade, entre elles, dos casos de lepra nesse periodo de vida.“

Tal facto, porém, não se dará nas localidades onde a lepra não for endemica, onde ella penetrar pela primeira vez. Neste caso não haverá immunidade adquirida, e creanças, jovens e adultos de qualquer idade se equivalerão nas condições de receptividade do mal. Foi o que se passou, na Nova Caledonia, onde era desconhecida a lepra até 1865, quando ali se estabeleceu um chinez leproso, cujo mal

contaminou rapidamente a população, a ponto de 13 annos depois, se contarem por 4.000 leprosos.

Não sabemos de observação identica á do dr. Aben Athar, feita em outras regiões de antiga endemicidade leprosa, e para ella chamamos a attenção dos estudiosos deste assumpto, por ser de relevante alcance na endemiologia e prophylaxia da lepra.

Para confirmar a sua observação o dr. Aben Athar organizou um quadro com os 1.317 leprosos recenseados em Belém, de junho de 1921 a dezembro de 1923, discriminando os natúraes da terra e os adventicios nacionaes e estrangeiros, pelas edades em que se manifestou a molestia entre uns e outros. Eis o quadro:

Edade	Paraenses	Adventicios
Menores de 1 anno ..	4	0
De 1 a 5 annos ..	80	2
De 6 a 10 annos ..	281	25
De 11 a 20 annos ..	255	76
De 21 a 35 annos ..	99	211
De 36 a 50 annos ..	32	178
De mais de 50 annos ..	9	68
	757	560

Proporção dos nativos entre 6 e 20 annos 70%

Proporção dos adventicios entre 6 e 20 annos 48%

Proporção dos adventicios além de 20 annos 85%

Proporção dos nativos além de 20 annos 48%

Attingiram a 10%, entre os paraenses, os casos de lepra entre 1 e 5 annos, não passando de 0,35% entre os adventicios da mesma idade.

Este quadro revela ainda mais ser de 58% a cifra de leprosos nativos e de 42% a de adventicios, dos quaes, 442 brasileiros de outros Estados, e 118, estrangeiros.

Desde 1918, em memorial apresentado ao 1.º Congresso de Dermatologia, reunido nesta capital, o dr. Aben Athar dizia que „os casos novos de lepra têm uma idade habitual differente nos paraenses e nos adventicios nacionaes e estrangeiros. Isto é, nos paraenses os casos novos explyem commummente nas creanças, ou em individuos menores de 20 annos, enquanto que os casos novos da idade adulta contam-se, em geral, entre os adventicios.“

Diz mais o dr. Aben Athar: „A immu-

nidade das raças é mera apparencia; na verdade a refractariedade é adquirida na infancia que, pelas particularidades sematicas peculiares a essa quadra da vida, e pela exposição maior ao contagio, paga o maior tributo ás doenças reinantes no local. A immunnidade dos negros adultos ao paludismo e á febre amarella não tem outra causa. senão aquella mesma que explica a immunnidade relativa dos europeus adultos, á tuberculose. Ambas assentam na infecção contraída nos primeiros annos da vida. E' mesmo esta uma das causas que mantem a endemia leprosa, porque nessa doença as probabilidades de contagio vão diminuindo á medida que o individuo se approxima da idade adulta. Salvo as excepções a esta regra, os casos de lepra que se manifestam na idade adulta, *geralmente se registram nos adventicios, nos immigrants, que, no ponto de vista da resistencia são equivalentes ás creanças nascidas no local.*"

A lepra é, pois, o maior inimigo do Brasil, porque inutiliza e mata, exactamente, as fontes de crescimento da sua população — a infancia que escapa á morte nos primeiros annos de vida, e os immigrants adultos, aptos para o trabalho.

O dr. Aben Athar é dos antigos e mais apreciados discipulos de Manguinhos do tempo de Oswaldo Cruz; de reconhecida e acalada competencia no assumpto, de autoridade scientifica incontestavel.

Tem, pois, relevante importancia a sua observação, confirmada ainda pela palavra autorizada do dr. Souza Araujo, que, no seu notavel trabalho — „A Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Estado do Pará“ (1922) — á pagina 140, referindo-se a uma estatistica de leprosos, assim se exprime: „Destes 1328 morpheuticos, adquiriram a doença antes dos 20 annos, 743, ou sejam approximadamente 56%. De 21 a 50 annos, 503, ou pouco menos de 38%, e os restantes 83, com mais de 50 annos. A minha estatistica veio confirmar a que ha tempos publicou o dr. Jayme Aben Athar, no seu bello trabalho — „A lepra como molestia infantil e vaccinante“.

Mais adiante, á pag. 153, dando a estatistica da mortalidade entre leprosos paraenses e adventicios, em que estes são, na sua maioria, de idade acima de 31 a 72 annos, e aquelles de idade entre 11 e 30 annos, diz o dr. Souza Araujo: „Estes

dados de observação de uma anno apenas vem confirmar plenamente o trabalho do dr. Aben Athar.“

O dr. Aben Athar resalta uma circumstancia de importancia capital na marcha da doença, ligada á immigração, quer de estrangeiros, quer de nacionaes.

Assim é que em localidades do interior do Pará, como Santarém, Obidos, Cametá, Acará, Vigia, etc., que foram outrora grandes viveiros de lepra, a doença estacionou ou retrogradou, ao passo que intensificou-se e intensifica-se constantemente em Belém, onde é muito apreciavel o affluxo de immigrants estrangeiros, e grande o de nacionaes, sobretudo dos Estados do Nordeste.

De 2.013 leprosos recenseados pelo Serviço de Lepra, de junho de 1921 a 31 de dezembro de 1923, apenas 346 se encontravam no interior do Estado; os demais residiam na capital, onde, excluidos 346 recolhidos ao Tocunduba, se registraram 1321 leprosos em domicilio. Nota o dr. Aben Athar, que de todas as cidades do Pará, foi a capital a unica que cresceu pela natalidade e pela immigração, contando mais da quarta parte da população do Estado.

Dos 1321 leprosos registrados em Belém, eram: paraenses, 745; de outros Estados, 451; estrangeiros, 125. Isto é, 43% dos leprosos ali domiciliados eram adventicios. Já no interior do Estado, deu-se o contrario. Dos 346 leprosos registrados eram paraenses, 269; de outros Estados, 68; estrangeiros, 9. Pouco mais de 22% eram adventicios; mais de 77% eram paraenses.

Emquanto Belém, com 236.400 habitantes, conta 5,5 leprosos por mil, o resto do Estado com 747.100 habitantes conta 0,44 por mil. E conclue o dr. Aben Athar:

„Não ha duvida que a densidade leprosa cresce com a immigração.“

Não estará ahí a explicação do formidavel incremento da lepra em S. Paulo e Minas e da grande expansão que vae tendo no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande Sul?

Teremos nós o direito de attrair immigrants, para queimal-os na immensa fogueira da lepra? Não constitue dever imperioso circumscrevermos primeiramente o incendio, pelo segregamento das fontes de infecção, para só ao depois convidal-os a

collaborar connosco, sem risco de serem devorados pelo tremendo mal?

Se já era criminoso o nosso descaso ante o descalabro da nossa gente, não será mais criminoso ainda o facto de alimentarmos consciencientemente a fogueira, com boa lenha mandada vir de fóra?

Ahi ficam estas interrogações á espera de resposta

O perigo da lepra latente nas escolas, collegios, fabricas e casernas

Tal como se dá com a tuberculose, são communs, nos meios endemicos, os casos de lepra latente, sem lesões apparentes, sem nenhum signal suspeito da doença, podendo esses individuos, refractarios, em geral, á acção pathogenica dos bacillos especificos, que expellem periodicamente, ter vida longa, sem nunca serem suspeitados de contaminadores da lepra.

Tal ainda o que se passa na tuberculose, entre esses casos latentes, alguns, por motivos diversos que debilitam o organismo, deixam de ser refractarios á acção pathogenica do bacillo de Hansen, de que são portadores, e cedo ou tarde, manifestam então a doença, que se desenvolve com todo o seu tetrico cortejo.

Parece que esse estado latente existe sobretudo entre as creanças e os jovens, principalmente nos do sexo feminino, razão, talvez, pela qual a lepra patente é bem mais frequente nos homens do que nas mulheres.

A esse proposito, chegou ao meu conhecimento o seguinte facto, muito interessante, observado por um amigo residente numa cidade do Sul de Minas.

Um cidadão casou-se ali com uma moça de apparencia sadia, cujo pae havia sido morphetico. Oito annos após o casamento, o marido apresentou-se morphetico, vindo a fallecer 15 annos mais tarde, continuando a viuva sem manifestação da doença.

Do casal nasceram duas filhas, que cresceram sem manifestação do mal, e um filho, que apresentou-se leproso aos 12 annos de idade. As filhas casaram-se, e os maridos, sadios e sem precedentes leprosos, decorridos sete e dez annos, foram atacados do mal, continuando as mulheres sem manifestação da doença.

Parece que a unica explicação para o facto reside num estado de latencia da

lepra nessas mulheres, possivelmente com insignificantes ulcerações occultas na mucosa nasal, que não progrediam, por serem as suas portadoras refractarias á acção pathogenica dos bacillos especificos, que expelliam periodicamente e com que contaminaram os maridos.

Desde 1897, Jeanselme e Laurens assignalaram em numerosos casos de lepra latente, unicamente pequenas ulcerações ignoradas da mucosa nasal, que Sticker, Falcão e Kitasato verificaram encontrarem-se independentemente de qualquer outra lesão, em individuos apparentemente sãos, que lançam por essas lesões occultas e despercebidas, descargas periodicas de bacillos de Hansen.

Trafando do perigo da lepra latente, Marchoux disse o seguinte na Conferencia de Strasburgo: „E' sem duvida á essa lepra disfarçada que se deve attribuir o facto seguinte, apparentemente paradoxal. Entre as religiosas que vivem nas colonias, algumas contraem a lepra. Não são nunca as irmãs enfermeiras dos hospitaes as atacadas, mas as que se consagram ao ensino nas escolas. E' muito difficil determinar a maneira pela qual se faz a contaminação. Mas parece provavel que seja devido ás caricias de que tenham sido objecto creanças apparentemente sãs, mas portadoras de germens, ou ao transporte dos parasitas pelas moscas que frequentam muitas vezes o nariz das creanças.

Assignala muito judiciosamente Marchoux que o leproso patente, com lesões á vista, previne, pelo seu proprio aspecto, o perigo que representa, sendo facil aos que d'elle se approximam acautelarem-se de modo a evitar a contaminação, não possivel com o latente disfarçado. Além disso, é possivel, tanto na lepra, quanto na tuberculose, que os bacillos expellidos pelos doentes incipientes e pelos de fórmula latente da molestia, sejam muito mais virulentos que os dos doentes em estado adeantado, como são, de regra, os que se recolhem aos asylo e hospitaes.

Nestes, os germens se desenvolveram sem nenhum embaraço, e debilitaram-se, ficando mais ou menos esgotados, ao passo que naquelles conservaram toda a vitalidade e virulencia, e quando lançados em terreno propicio, num organismo sem elementos naturaes ou adquiridos de immunnidade, desenvolvem francamente a sua actividade, fazendo evoluir desembaraçadamente a doença.

(Continúa)